



Encontro de Diretores da UEG

27 a 31 de janeiro de 2014 - UnU Pirenópolis



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Tema 5

Gestão Colegiada: conflitos e
consensos / Atribuições dos
Diretores

Sebastião Donizete de Carvalho

Diretor agora... Divagações práticas!

UEG Pirenópolis – GO
janeiro 2014

• **AD MINISTRAÇÃO** ou

• **GESTÃO**

Questões do cotidiano

- O caso do gerente de cinema... “o problema são os outros...”
- Caminhões de saliva – CLAREZA ONDE SE QUER CHEGAR – política – e PRINCÍPIOS INEGOCIÁVEIS – ética.
- Os lustra-auras – massageadores de ego
- O Prefeito...

Questões do cotidiano

- O caso dos “Câmaras.”
- Jetro (Ex. 18,1)
- Aquele que quer ser o maior deve servir
- Cada um é diferente e tem uma habilidade

Irmão gêmeo maligno

- Dividir para imperar
- Fazer o certo a partir dos “lustra” miopia
- Princípios - determinação
- Princípios inegociáveis – intrangigência

Conversa de Alice com o gato

in Alice no país das maravilhas –
Lewis Carroll



Alice: _ Poderia me dizer o caminho que devo pegar para ir embora daqui?

Gato: _ Depende para onde você quer ir.

Alice: _ Não me importa muito para onde.

Gato: _ Então não importa que caminho tome.

BUROCRACIA (Eduardo Galeano)

No meio do pátio desse quartel havia um banquinho.

Junto ao banquinho, um soldado montava guarda.

Ninguém sabia porque se montava guarda para o banquinho.

A guarda era feita porque sim, noite e dia, todas as horas, e de geração em geração os oficiais transmitiam a ordem e os soldados obedeciam. Ninguém nunca questionou. Assim era feito, e sempre tinha sido feito. E assim continuou até que alguém não se sabe qual general ou coronel, quis conhecer a ordem original. Foi preciso revirar os arquivos a fundo. E depois de muito procurar, soube-se.

Fazia trinta e um anos, dois meses e quatro dias, que um oficial tinha mandado montar guarda junto ao banquinho, que fora recém pintado, para que ninguém sentasse na tinta fresca.

LIVRO DOS ABRAÇOS



Projeto Pedagógico da escola da Ponte – Fazer a Ponte

I – SOBRE OS VALORES MATRICIAIS DO PROJETO

1. Uma equipa coesa e solidária e uma intencionalidade educativa claramente reconhecida e assumida por todos (alunos, pais, profissionais da educação e demais agentes educativos) são os principais ingredientes de um projecto capaz de sustentar uma acção educativa coerente e eficaz.
2. A intencionalidade educativa que serve de referencial ao projeto Fazer a Ponte orienta-se no sentido da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis e solidários e democraticamente comprometido na construção de um destino colectivo e de um projeto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano.

Fazer a Ponte

7. Como cada ser humano é único e irrepetível, a experiência de escolarização e o trajeto de desenvolvimento de cada aluno são únicos e irrepetíveis.

Prestar atenção ao aluno tal qual ele é; reconhecê-lo no que o torna único e irrepetível, recebendo-o na sua complexidade; tentar descobrir e valorizar a cultura de que é portador; ajudá-lo a descobrir-se e a ser ele próprio em equilibrada interação com os outros – atitudes fundadoras do ato educativo e as únicas verdadeiramente indutoras da necessidade e do desejo de aprendizagem.

[A gestão democrática] como processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa mas vislumbra, nas especificidades dessa prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do “jogo” democrático e, conseqüentemente, do repensar das estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e, no seio dessas, as práticas educativas [...] (DOURADO, 2001, p. 79)

Uma gestão desse tipo [democrática] opera além do formal e do burocrático e compromete-se abertamente com o aprofundamento da participação e da composição dialógica, bases vivas de uma nova e mais avançada estrutura de autoridade. [...] Ela é essencialmente dialógica, comunicativa. Assimila as organizações como espaços éticos e políticos que interagem de modo ativo com a vida, são povoados por pessoas, desejos e interesses que precisam ser recompostos e que não podem ser simplesmente “gerenciados” (M. A. NOGUEIRA, Um Estado para a sociedade civil, 2005, p. 237)

A democracia se constrói todos os dias pelo estabelecimento cotidiano de relações humanas, que de nenhuma forma são dadas nem totalmente predeterminadas, mas se inventam e se desfazem em função das situações, das relações de força, dos conflitos, das ações realizadas de comum acordo. Construir solidariedades concretas, tornar o mundo menos injusto, pacificar as relações entre os homens, combater as incivilidades, celebrar as virtudes de hospitalidade, contribuir para o bem comum, dar oportunidade à alteridade – é na ação cotidiana de cada um que a democracia pode-se reforçar. (GAULEJAC, 2007, p.283).

“Onde não se propiciam processos vitais tampouco se favorecem processos de conhecimento.” (Hugo Assmann)

“Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes.” (*Albert Einstein*)

O professor...

“Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar.

Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

- Me ajuda a olhar!” Livro dos Abraços, Eduardo Galeano



nardonardo.it



A volte le catene che ci impediscono di essere liberi, sono più mentali che fisiche



Obrigado!

Professor Sebastião Donizete de Carvalho
Professor efetivo da Rede Estadual
Coordenador do NAASLU - UEG
Conselheiro do Conselho Estadual de Educação
Doutor em Educação PUC-GOIÁS
Advogado

donizetecarvalho@gmail.com

(62) 9971-1796